

Índice Geral	57
Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract	III
Résumé	IV
Índice Geral	V
Índice de Tabelas	VII
Índice de gráficos	IX
Índice de figuras	X
Introdução	1
1- Eficiência e Rede de Balcões	4
1.1- Considerações Gerais sobre a Eficiência	4
1.1.1- Definições de "input(s)" e "output(s)" de um banco	5
1.1.2- Diversos Tipos de Eficiência	8
1.1.3- Metodologias Utilizadas para Estimar a Eficiência	13
1.1.3.1- Técnicas Paramétricas	13
1.1.3.2- Técnicas Não Paramétricas	17
1.2- Número de Balcões versus Eficiência	18
1.3- Economias de Escala	24
1.3.1- Considerações Gerais	24
1.3.2- Número de Balcões versus Economias de Escala	27
1.4- Economias de Gama	28
1.4.1- Considerações Gerais	28
1.4.2- Número de Balcões versus Economias de Gama	31
1.5- Critérios a Utilizar para Implantação de Balcões	32
1.6- Efeitos Individuais dos Mercados Locais	34
1.7- A Eficiência no Sector Bancário Português	36
2- O Sector Bancário Português e a sua Rede de Balcões	41
2.1- Breve Caracterização do Sector Bancário Português	41
2.2- A Rede de Balcões do Sector Bancário Português	45
2.2.1- Análise Geográfica da Rede de Balcões	53
2.2.2- Comparação Internacional	54
2.2.3- Evolução dos Empregados na Banca	56

2.3- Implicação da Privatização e Liberalização no Sector Bancário na Rede de Balcões	57
2.4- Influência da União Europeia na Rede de Balcões	59
2.5- Situação Actual do Território Português no que Respeita à Rede de Balcões	62
2.6- Particularização à Região Autónoma da Madeira	63
2.6.1- Evolução e Caracterização da Rede de Balcões	63
2.6.2- Influência da Liberalização e da Privatização	73
2.6.3- Influência da União Europeia	74
3- Rede de Balcões: Determinantes e Localização	75
3.1- Determinantes da Rede de Balcões	76
3.1.1- Modelo dos Determinantes da Rede de Balcões	79
3.1.2- Conclusões da Aplicação do Modelo no Território Português	83
3.2- Estratégias Individuais de Localização	87
3.2.1- Modelo	88
3.2.2- Conclusões da Aplicação do Modelo ao Território Português	91
4- Rede de Balcões na Região Autónoma da Madeira	94
4.1- Cobertura Geográfica	95
4.2- Aplicação do Modelo de Determinantes da Rede de Balcões à RAM	96
4.2.1- Modelo	96
4.2.2- Descrição dos Dados	97
4.2.3- Análise Econométrica	98
4.2.3.1- Estimação do Modelo na Forma <u>Log-linear</u>	100
4.2.4- Conclusões	109
4.3- Aplicação do Modelo das Estratégias de Localização à RAM	110
4.3.1- Modelo	110
4.3.2- Descrição dos Dados	111
4.3.3- Análise Econométrica	111
4.3.4- Conclusões	115
Conclusão	117
Bibliografia	119
Anexos	128
	100
	100

Resumo

A eficiência de um banco é um conceito largamente discutido sob diversos pontos de vista. Como a concorrência é cada vez mais uma realidade, é interessante saber quando é que um banco é eficiente, nomeadamente se a eficiência depende do número de balcões. Confrontam-se diversas opiniões, que variam com o país, o tipo de mercado e o estado do mercado em questão (em equilíbrio, saturado ou insuficiente). Daí a importância do estudo do modelo que determina quais as variáveis que influenciam o número de balcões num determinado mercado, bem como do modelo das estratégias de localização dos bancos.

Devido à insularidade e à dependência da actividade turística, questionámos se o processo seria o mesmo na Região Autónoma da Madeira. Um outro aspecto fundamental, diz respeito ao grande crescimento de balcões que se tem feito sentir no mercado madeirense. Assim, o estudo da rede bancária madeirense tornou-se o objectivo fundamental do nosso trabalho que se desenvolve ao longo de quatro capítulos.

Depois da aplicação econométrica dos modelos estudados à Região Autónoma da Madeira, verificámos que apesar das características peculiares da ilha, na generalidade, as variáveis que determinam o número de balcões em cada concelho mantêm-se comparativamente ao estudo já realizado para Portugal. Também observámos que, em 1992 e 1995, oito e seis dos seus onze concelhos se encontravam em equilíbrio, repectivamente. As estratégias bancárias de localização aplicadas na Região Autónoma da Madeira são diferentes das que foram implementadas no Continente.